

CERRADO BUSCA EXPANSÃO ALIADA À PROTEÇÃO AMBIENTAL

O bioma desponta como uma das principais áreas produtivas do País. Mas ao mesmo tempo, enfrenta o desafio de equilibrar produtividade e proteção ao meio ambiente

Nas últimas cinco décadas, o Brasil saiu da posição de importador de alimentos para se colocar como um dos mais importantes produtores mundiais de grãos, segundo dados da Embrapa. Esse desempenho contribuiu para um grande desenvolvimento econômico e social, especialmente na região Centro-Oeste do País.

Ocupando cerca de 15,6 milhões de hectares, hoje a soja é uma das principais culturas presentes no Cerrado. Junto com o algodão, o milho e as pastagens por onde circulam aproximadamente 30% das cabeças de gado no País, a ocupação do bioma pela agropecuária chega a 50%. “Há uma grande expansão do agronegócio dentro do Cerrado, porque ele tem condições climáticas de solo muito propícias, principalmente para soja, milho e pecuária. Mas isso também tem colocado em risco o próprio bioma”, explica Francisco Beduschi Neto, especialista em agricultura sustentável da NWF (The National Wildlife Federation, organização privada americana focada na educação e defesa da conservação).

De agosto de 2013 a julho de 2015, o cerrado teve 1,9 milhão de hectares desmatados - um ritmo cinco vezes mais rápido que o medido na Amazônia - perdendo mais 1,7% de sua vegetação nativa remanescente, segundo estudo realizado pelo Ipam (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia) em 2017. Esses números mostram a urgência de uma busca pelo

O CERRADO EM NÚMEROS

200 MILHÕES
de hectares em 11 Estados
+ o Distrito Federal

**MATO GROSSO
E GOIÁS**
estão entre os maiores
produtores de soja do País

**POSSUI 15,6
MILHÕES**
de hectares de soja
plantados, **52%** do total
cultivado no Brasil

75 MILHÕES
de habitantes

**30% DAS
CABEÇAS**
de gado no País estão
no Cerrado, ocupando
50% da área do bioma

equilíbrio entre produção e conservação, evitando assim uma degradação que pode afetar diretamente todos os biomas interligados, como a Amazônia e a Caatinga.

Com a preservação do bioma em perigo, uma nova geração de agricultores e pecuaristas parte em busca de técnicas produtivas mais sustentáveis. “Ao trabalhar com agricultura mais intensiva - muitas propriedades estão produzindo grãos e carnes na mesma área - vamos conseguir suprir as necessidades mundiais de alimento sem aumentar a área de plantio”, afirma o engenheiro agrônomo e produtor rural, José Eduardo Macedo Soares. Esse entendimento é compartilhado pelo engenheiro agrônomo e pecuarista Roberto Aguiar. Nativo da região e de uma família de produtores, ele acredita que desmatamento deve fazer parte do passado. “Agora, com uma melhor conservação do solo, temos mais qualidade no pasto e, conseqüentemente, um aumento na produtividade”, diz. E com a ajuda de novas tecnologias, como a integração lavoura, pecuária, floresta, com eficácia já comprovada pelo Embrapa.

Outro ponto interessante é que as fazendas que possuem maior área de conservação também têm um maior controle natural das pragas e dos vetores de doenças dessas lavouras, reduzindo a necessidade do uso de agroquímicos. “Conservar sempre vai trazer benefícios. O que a gente precisa é buscar o ponto de equilíbrio”, completa Francisco Beduschi Neto.

